

Percepção Social dos Educandos de Escolas Família Agrícola Acerca de sua Realidade

The social perception of students from Agricultural Family Schools about their reality

CARVALHO, Marivaldo Aparecido de. UFVJM, marivascarvalho@hotmail.com; REIS, Aremita Vieira dos. UFVJM, aredna@hotmail.com.

Resumo

A pesquisa foi desenvolvida em duas Escolas Família Agrícola em Itinga (MG), comunidade Jacaré e em Turmalina (MG), na qual investigou-se a percepção dos/as educandos/as em relação a sua realidade. O objetivo geral foi verificar as influências do modelo educacional das Escolas Família Agrícola (EFA's) na formação dos/as adolescentes e jovens do campo, a partir da sua percepção social, além disso, buscou-se também determinar a contribuição da agroecologia no aprendizado e na permanência do jovem no ambiente rural. Para esse estudo foram utilizadas informações de redações elaboradas pelos/as educandos/as, tendo como sugestão temática a própria agenda escolar utilizada nas EFA's. Verificou-se que os textos revelaram o imaginário que estes jovens possuem de seus projetos de futuro, a influência das EFAs e a oportunidade de prática da agroecologia no ambiente escolar e familiar. Obteve o Apoio do CNPq.

Palavras-chave: Agricultura familiar, agroecologia, educação do campo, pedagogia da alternância.

Abstract

This research was developed in two Agricultural Family Schools in Itinga (MG), Jacaré community, and in Turmalina (MG), in which was investigated the student social perception regarding to their reality. The main objective was to verify the influences of the educational model of the Agricultural Family Schools (EFA's) in the formation of rural teenagers and youth from their social perception, also to determinate the contribution of agroecology in their learning and in their permanency in the rural environment. For this study we used the information from the texts prepared by the students, with thematic suggestions from their EFA's own agenda. We verified that the texts showed the imaginary that those youth have about their future projects, the influence from EFA's and the opportunity of the agroecological practice in the school and family environment. Support from CNPq.

Keywords: Family agriculture, agroecology, rural education, interchange pedagogy.

Introdução

No Brasil o que sempre delimitou o rural e o urbano foram atividades que são desenvolvidas nesses espaços. O rural sempre foi visto como responsável pelas atividades primárias, ou seja, a agricultura e a pecuária, também como lugar atrasado, do inferior, do arcaico. Por sua vez o camponês foi reproduzido pela ideologia dominante como fraco e atrasado, como Jeca Tatu que precisa ser resgatado pela modernidade (MOLINA, 2004), para se integrar à totalidade do sistema social: o mercado.

De acordo com Silva (2005) a modernização da agricultura brasileira foi um fenômeno que abarcou, mesmo com características específicas, a maioria das regiões do país, que trouxe desagregação tanto social como econômica dos trabalhadores/as do campo e um forte êxodo rural, estes fatos são associados ao processo “da entrada do capital industrial no meio rural brasileiro”.

As Escolas Família Agrícola (EFA's) são experiências inovadoras de formação em alternância para jovens rurais, ou seja, o jovem fica metade do tempo na escola e metade perto da família e da vida em comunidade. Iniciadas no final da década de 60 as EFA's vêm, paulatinamente, afirmando-se na sociedade brasileira como experiência pedagógica inovadora na formação de jovens rurais. São experiências que reúnem agricultores familiares, muitas vezes à margem das instituições oficiais, na busca de alternativas educacionais que atendam as necessidades e os desafios colocados pelo momento histórico à agricultura familiar (SILVA, 2000).

Nesse mesmo sentido, têm sido incorporados no processo educativo das EFA's os princípios da agroecologia. Entende-se a agroecologia como um campo transdisciplinar do conhecimento, que além dos aspectos tecnológicos, aborda os componentes sócio-econômicos e culturais dos agroecossistemas (GLIESSMAN, 2000).

Este estudo pretendeu a partir da investigação da percepção social dos/as educandos/as sobre sua própria realidade, verificar as influências do modelo educacional adotado pelas EFA's e a contribuição dos princípios agroecológicos na formação dos jovens e na vida de suas famílias.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em maio de 2008 na Escola Família Agrícola de Jacaré – EFAJ e na Escola Família Agroindustrial de Turmalina – EFAT, localizadas nos municípios de Turmalina e Itinga - Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. A coleta das informações foi realizada por meio de redações escritas pelos/as educandos/as. Buscou-se oferecer temas aos/as educandos/as a partir de frases da Agenda 2008 da Associação Mineira das Escolas da Família Agrícola - AMEFA. Frases estas que foram escritas pelos próprios estudantes de várias EFA's de Minas Gerais.

Além das redações algumas informações foram obtidas nas visitas às escolas, que ocorreram nos momentos de realização de módulos do Projeto de Formação de Monitores de Escolas Família Agrícola de Minas Gerais em Agroecologia (Jacaré, Itinga, setembro de 2007 e Turmalina, maio de 2008), do qual este trabalho é um produto. Tal iniciativa fez parte da parceria entre a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com a Associação Mineira de Escolas Famílias Agrícolas de Minas Gerais (AMEFA), que contou com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Para a reflexão sobre as informações, realizou-se a análise das redações buscando-se abstrair das mesmas o conteúdo das percepções sociais dos/as educandos/as utilizando-se da “análise de discurso” e tendo como base as reflexões levantadas por Whitaker (2002).

Resultados e discussões

A utilização da técnica de redações mostrou ser possível, não somente a investigação da percepção social dos/as educandos/as em relação às EFA's, mas também, as diferenças entre as percepções dos jovens dos dois municípios estudados, quando se trata de êxodo rural. Os jovens de Turmalina demonstraram maior preocupação com a migração para o corte de cana em São Paulo. Vale destacar também a importância das relações entre educador/a(monitor) e educando/a e a valorização da escola, que tiveram destaque nas redações.

Em alguns textos a análise de discurso apontou algo esperado: nem todos os monitores/as atenderam ao pedido de não influenciarem na coleta das informações. Porém, alguns educandos/as resistiram às sugestões e escaparam completamente às fórmulas impostas ou sugeridas, conforme preconizado por Whitaker (2002).

A influência nas redações não pode ser interpretada simplesmente como baixa fidelidade desses/as monitores/as e sim como pressão sofrida pelo próprio sistema em que os/as mesmos/as estão inseridos/as. O modelo nessas escolas ainda é o mesmo modelo que rege a humanidade, onde é preciso estar tudo certo para que esteja correto. Daí, a preocupação dos/as monitores/as em que seus/suas educandos/as descrevam tudo o que lhes é ensinado e não tudo o que se permite que aconteça.

Por ser uma escola ousada, ou seja, uma escola que contesta e inova o sistema educacional atual das escolas formais, essa preocupação em demonstrar que a EFA é um “modelo” de escola que “atende as necessidades de um estudante rural”, o sistema exige uma resposta imediata. Porém, na maioria das vezes o próprio sistema educacional atual não permite que essas escolas realizem o trabalho dentro e fora da mesma. Essa continuidade é travada por falta de políticas públicas que a viabilize, oferecendo suporte para que os jovens possam implementar fora da escola os projetos desenvolvidos dentro da escola.

O principal desafio na análise de discurso das redações foi o mesmo enfrentado por Whitaker (2002): que fatos descartarem? Que fatos abstrair? O desafio está em dar organicidade a essa massa de informações, tornando-a coerente do ponto de vista teórico.

Em todas as redações o conteúdo principal era a permanência do jovem no campo. Todos/as os/as educandos/as apresentaram a preocupação em ter que sair de suas casas e tentar a vida em outro local, ficou evidente a importância de permanecerem na propriedade da família. Os/As educandos/as referiram-se claramente ao corte de cana em São Paulo, destacando a importância da escola para diminuição da migração e a permanência na propriedade.

Nas redações foi possível verificar, de forma bem nítida, a preocupação com a ruptura do jovem com a família, onde os que não possuem alternativa econômica são obrigados a sair da região para o corte de cana. Percebeu-se que em todas as redações os jovens referem-se a essa saída como a falta de oportunidade em permanecerem no campo.

Adicionalmente vale destacar que nas redações os jovens revelaram que os quintais de suas casas são importantes na vida familiar, por serem em geral utilizados no sustento da casa (como em cultivos e criações de pequenos animais), e onde pratica-se a agroecologia oriunda do conhecimento local e familiar.

Conclusões

As reflexões nas redações revelaram que os jovens consideram a escola, seu entorno, e a realidade das comunidades de origem, são pontos relevantes para a proposta de alternativas de base agroecológicas para solução dos problemas locais. Nesse sentido, a construção eco pedagógica do conhecimento é um instrumento de valor, pois, possibilita interrelação de saberes que estão intimamente associados à diversidade biológica da vida que cria interlocuções com a diversidade social da vida humana.

A convivência harmoniosa entre educador/a(monitor/a) e educando/a é extremamente valiosa na visão dos/as educandos/as, onde possuem relação mais aberta, contribuindo assim para a relação de respeito com os/as monitores/as, isso porque os/as educadores/as das EFA's citadas, interessam adaptar e direcionar a formação desses jovens que vivem no meio rural. Esses jovens têm consciência de que a saída para regiões, como por exemplo, o interior do Estado de São Paulo nem sempre é a melhor solução. Reconhecem que a EFA desempenha papel importantíssimo para a fixação do jovem no campo, onde o mesmo adquire a chance de conhecer

Resumos do VI CBA e II CLAA

métodos alternativos que o possibilite continuar a residir em seus locais de origem de forma digna.

Vale ressaltar a importância de políticas públicas que valorizem esse modelo de ensino, possibilitando canalizar cada vez mais esses jovens, dando-os a chance de inclusão social. Pois são eles os acusados do problema da sociedade, quando, na verdade, são vítimas de exclusão social que visa cada vez mais o capital.

Agradecimentos

Aos Educandos/as e Monitores/as das EFAs.

Referências

CAON, P. G. et al. Saberes, sabores e fazeres populares agroecológicos – EFA - Guaiana: Uma experiência em construção. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Porto Alegre, v.2, n.2, p. 590-593. 2007.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653 p.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. (orgs). *Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo*. 1. ed. Brasília: PRONERA, 2004. 130 p.

SILVA, L. H. *A Educação do campo em foco: Avanços e perspectivas da pedagogia da alternância em Minas Gerais*. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., Caxambu, 2005. Trabalho apresentado... Caxambu: Anped, 2005.

SILVA, L. H. *A relação escola-família no universo das experiências brasileiras de formação em alternância*. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

WHITAKER, D. C. A. *Sociologia rural Questões metodológicas emergentes*. Presidente Venceslau: Letras a Margem, 2002, 256 p.